



EMBARGADO PARA LIBERAÇÃO

Quarta-feira, 2 de agosto de 2023, 10h ET/8h CST (Costa Rica)

Contato: Katie Glenn, kglenn@acc.org

Pacientes com câncer de mama com IMC mais alto são mais propensas a sofrer danos cardíacos durante a quimioterapia

A cardiotoxicidade pode causar efeitos colaterais cardiovasculares, incluindo insuficiência cardíaca

SAN JOSE, COSTA RICA (2 de agosto de 2023) — As taxas de sobrevivência ao câncer de mama melhoraram consideravelmente nas últimas décadas na Colômbia, mas os fatores que aumentam a probabilidade de os pacientes apresentarem efeitos colaterais cardiovasculares, como cardiotoxicidade, não são bem- conhecidos ou bem tratados. Um estudo recente na região nordeste da Colômbia constatou que 11,94% dos pacientes com IMC alto tratados para câncer de mama em um centro regional sofreram danos cardíacos ou cardiotoxicidade durante a quimioterapia. O estudo será apresentado no American College of Cardiology (ACC) Latin America 2023 Together with Asociación Costarricense de Cardiología em San Jose, Costa Rica.

“A cardiotoxicidade é uma preocupação relativamente recente no tratamento do câncer, e seu reconhecimento como um problema significativo ainda está evoluindo. Em regiões com infraestrutura e recursos de pesquisa limitados, pode haver falta de estudos ou iniciativas específicas que abordem a cardiotoxicidade no contexto do tratamento do câncer de mama,” disse a principal autora do estudo, Ivetteh Gaibor Santos, MD, especialista em medicina interna da Universidad Autónoma de Bucaramanga/Fundación Oftalmológica de Santander-Foscal em Bucaramanga, Colômbia, e fellow-in-training (companheiro em treinamento) de cardiologia na Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud/Hospital de San José em Bogotá, Colômbia.

Um banco de dados anônimo de pacientes com câncer de mama que iniciaram quimioterapia com doxorubicina ou trastuzumabe entre janeiro e dezembro de 2021 foi usado para o estudo. A análise incluiu apenas pacientes que tiveram um ecocardiograma inicial e pelo menos um ecocardiograma de acompanhamento. O banco de dados também registrou variáveis sociodemográficas, oncológicas, cardiovasculares e ecocardiográficas.

A cardiotoxicidade foi definida como uma diminuição na fração de ejeção do ventrículo esquerdo (FEVE) de mais de 10% atingindo um valor abaixo de 50% ou uma redução relativa de mais de 15% no strain longitudinal global em pacientes com FEVE normal. A fração de ejeção é a quantidade de sangue que o coração bombeia cada vez que bate. Uma fração de ejeções normal é de 50% ou mais.

A coorte do estudo incluiu 67 pacientes, com idade média de 55 anos e índice de massa corporal (IMC) médio de 26,18 kg/m². O IMC é derivado da massa e altura de uma pessoa. As características basais da coorte do estudo incluíam obesidade (20,9%), hipertensão (14,93%) e diabetes tipo 2 (13,43%). Todos os pacientes apresentavam FEVE normal antes do início da quimioterapia.

Os resultados constataram que a prevalência de cardiotoxicidade foi 11,94%. Um índice de massa corporal de 25 e acima (sobrepeso/obesidade) foi o único fator de risco predisponente para o desenvolvimento desse efeito adverso.

“A obesidade é em si um fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama e de doenças cardiovasculares como a insuficiência cardíaca, mas nem sempre é devidamente gerida, ao contrário de outros fatores de risco prevalentes como a hipertensão arterial,” disse Gaibor Santos, que acrescentou que todos os doentes neste estudo estavam tomando medicamentos anti-hipertensivos. Agentes quimioterápicos, que são formulados de acordo com a área de superfície corporal em vez da composição corporal, podem levar a um maior risco de cardiotoxicidade em pacientes com obesidade devido a superdosagem ou subdosagem, disse ela.

De acordo com os autores do estudo, o diagnóstico precoce de cardiotoxicidade e fatores relacionados é vital para permitir que os médicos reduzam os resultados adversos.

Para aumentar a conscientização sobre os riscos de cardiotoxicidade no tratamento do câncer entre os profissionais de saúde e a população em geral, os pesquisadores sugerem várias ações, incluindo:

- Educação médica aprimorada sobre cardiotoxicidade em escolas de medicina e educação médica continuada
- Colaboração multidisciplinar entre especialidades para melhorar a compreensão da cardiotoxicidade entre médicos e pacientes e facilitar a detecção e intervenção precoces
- Incentivar e apoiar iniciativas de pesquisa com foco em cardiotoxicidade no tratamento do câncer
- Uso de recursos digitais para fornecer aos médicos acesso fácil a informações atualizadas sobre cardiotoxicidade

“Abordar a obesidade em pacientes com câncer antes de iniciar a quimioterapia, bem como considerar o risco potencial de cardiotoxicidade, requer uma abordagem abrangente,” disse Gaibor Santos.

“Algumas estratégias que os médicos podem considerar incluem avaliação pré-tratamento, intervenções no estilo de vida e gerenciamento de risco cardiovascular. É importante observar que essas estratégias devem ser adaptadas às necessidades específicas de cada paciente e de acordo com as diretrizes atuais baseadas em evidências.”

“Estou convencido de que esta é a primeira de muitas investigações que virão no futuro sobre a cardio-oncologia na Colômbia e estou emocionado por continuar trabalhando neste campo porque sei que muitos pacientes poderiam se beneficiar com os resultados dos nossos próximos estudos,” disse Gaibor Santos.

Saiba mais sobre o ACC Latin America 2023 Together with Asociación Costarricense de Cardiología em [ACC.org/LatinAmerica2023](https://acc.org/LatinAmerica2023). Para receber credenciais de mídia, entre em contato com Katie Glenn com a Assessoria de Imprensa do ACC em kglenn@acc.org.

O American College of Cardiology (ACC) é um líder global na transformação do cuidado cardiovascular e na melhoria da saúde cardíaca para todos. Como fonte proeminente de educação médica profissional para toda a equipe de cuidados cardiovasculares desde 1949, o ACC credencia profissionais cardiovasculares em mais de 140 países que atendem a qualificações rigorosas e lideram a formação de políticas, padrões e diretrizes de saúde. Por meio de sua família de renome mundial de JACC Journals, registros NCDR, ACC Accreditation Services, rede global de seções de membros, recursos de pacientes CardioSmart e muito mais, o Colégio está comprometido em garantir um mundo onde a ciência, o conhecimento e a inovação otimizem o atendimento e os resultados do paciente. Saiba mais em www.ACC.org ou siga @ACCinTouch.

###